

Biblioteca Falada – Projeto de Extensão da Unesp¹

Flávia Nosralla de Oliveira Caruso²

Suely Maciel³

Carolina Soares Molina⁴

Amanda Fonseca e Silva⁵

RESUMO

O projeto Biblioteca Falada, desenvolvido como atividade de extensão na Universidade Estadual Paulista (Unesp), câmpus de Bauru/SP, busca aproximar o público portador de necessidades especiais visuais da produção nas mídias impressas e audiovisuais, de forma a contribuir para o desenvolvimento das aptidões de audioleitura e estimular alternativas de inserção social por meio do acesso à cultura e ao conhecimento. Para tanto, realiza a transformação de textos literários e/ou jornalísticos do formato impresso para o áudio, a partir dos processos de adaptação, roteirização, locução e sonorização, bem como a audiodescrição de imagens diversas e produtos audiovisuais. Os textos a serem adaptados são escolhidos a partir das demandas e sugestões dos alunos do Lar Escola Santa Luzia para Cegos, de Bauru, São Paulo, e, após finalizados, são disponibilizados para estes em CDs e DVDs e também no site específico do projeto. Dessa forma, a presença das mídias digitais se torna essencial à realização da proposta.

¹ Artigo submetido na Semana da Comunicação 2013 da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC/Unesp), campus de Bauru (SP)

² Aluna bolsista do Biblioteca Falada e estudante do 3º termo do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Unesp Bauru. E-mail: flavia_nosralla@hotmail.com

³ Docente da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Unesp, campus de Bauru, com pesquisas na área de mídia sonora, linguagem e produção de sentido e atuação jornalística em rádio, veículos impressos e assessorias de comunicação. E-mail: suelymaciel@faac.unesp.br

⁴ Aluna bolsista do Biblioteca Falada e estudante do 1º termo do curso de Comunicação Social – Radialismo da Unesp Bauru. E-mail: carolpiupiumolina@hotmail.com

⁵ Aluna bolsista do Biblioteca Falada e estudante do 3º termo do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Unesp Bauru. E-mail: amanda.faac@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: deficiência visual; mídia sonora; audileitura; mídias digitais e deficiência visual.

1. INTRODUÇÃO

2. ACESSO À COMUNICAÇÃO, DEFICIÊNCIA VISUAL E ACESSIBILIDADE

De acordo com o último censo demográfico feito pelo IBGE, em 2010, mais de 35 milhões de brasileiros são atingidos pela deficiência visual, a deficiência mais comum no Brasil. Dentre estes brasileiros, 6,5 milhões são portadores de deficiência visual (PcDV) severa e 506 mil são cegos.

Diante de tais fatos, atualmente, a acessibilidade, que não se restringe apenas aos deficientes visuais, tem ganhado grande espaço nos mais variados setores da sociedade, como educação, saúde, mercado de trabalho, lazer, e também a oferta de produtos e serviços. (HEITZMANN; ZAMBONI, 2007). Além disso, as inovações tecnológicas estão ajudando cada vez mais os PcDVs, pois começam a garantir uma independência e um poder de atuação que, anteriormente, lhes eram quase impossíveis de conseguir. As novas mídias digitais, os softwares e hardwares (como Slimware, Virtual vision, Jaws e Dosvoz) são grandes exemplos desses avanços, já que possibilitam e promovem o acesso dos deficientes visuais às mais variadas produções e atividades, dando a eles grandes oportunidades de crescimento nos diferentes ramos de suas vidas, uma vez que esses avanços são direcionados às necessidades deste tipo de deficiente.

No entanto, o acesso à comunicação ainda é restrito para esse público, sendo necessário repensar as formas de se produzir e disponibilizar conteúdos para que se aproveite a maior quantidade de recursos disponíveis e se desenvolvam iniciativas que se preocupem com a inclusão social.

Sabe-se que a leitura é de fundamental importância para incrementar e desenvolver o repertório informativo, educacional, técnico e científico de qualquer indivíduo, porém, sabe-se também que aquele que porta necessidades especiais visuais tem o contato com textos escritos impressos e audiovisuais quase todo restrito. Isso não ocorre somente pelas limitações que a deficiência impõe, mas também devido à baixíssima produção de produtos em braile, audiolivros e audiodescrições no Brasil.

Nesse caso, utilizando-se do fato de que a audição de deficientes visuais se torna bastante apurada e fundamental para a vida destes em sociedade, as mídias sonoras são

vistas como um recurso com grande potencial quando se trata do desenvolvimento de produções direcionadas aos PcDVs (GODOY, 2003).

Bastante está sendo feito, como revistas sonoras, audiobooks e opções de leituras em áudio através de softwares, mas a dificuldade de se encontrar publicações em braile, assim como o acesso dos deficientes visuais às mais variadas informações ainda é grande. Tendo tais fatos em vista, a Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) lançou um projeto de extensão, desenvolvido por alunos de diferentes cursos (como Radialismo, Jornalismo, Psicologia, Pedagogia e outros) com o objetivo de adaptar inúmeros tipos de conteúdo para os deficientes visuais, voltando-se, principalmente aos alunos do Lar Escola Santa Luzia para Cegos, da cidade de Bauru (SP). O projeto ainda conta com um site, que disponibiliza os conteúdos para todos que se interessam e buscam algo novo.

2. O PROJETO BIBLIOTECA FALADA

O Biblioteca Falada – Projeto de Extensão da Unesp Bauru – realiza a transformação de textos literários e/ou jornalísticos do formato impresso para o áudio, a partir dos processos de locução e sonorização. Além dos textos, há também a locução adaptada de material didático para vestibular, histórias de bandas, resumos de novelas e, até mesmo, áudio-descrição de trailers, clipes, imagens e filmes. Todo esse material é escolhido com base nas demandas e sugestões dos alunos do Lar Escola Santa Luzia para Cegos, de Bauru, instituição filantrópica que busca inserir no mercado de trabalho e na sociedade os portadores de deficiência visual, oferecendo-lhes cursos, instruções e assistência.

Iniciando suas atividades em abril de 2013, o projeto conta com o trabalho de cerca de 25 alunos, entre bolsistas e voluntários, que são responsáveis por todas as etapas de produção: adaptação do material pesquisado para as mídias sonoras com a respectiva roteirização, locução, edição com inclusão de efeitos sonoros e musicais e gravação em CDs e DVDs que serão entregues aos alunos para audição dos mesmos, no Lar Escola ou em casa, utilizando aparelhos que permitem a reprodução de áudio e vídeo (computador, tocador de MP3, DVD player, microsystem etc.). As produções também são, assim que finalizadas, disponibilizadas na internet em uma página exclusiva do projeto (<http://www.bibliotecafalada.com>), com público online potencial estimado em dez mil usuários por mês. Ou seja, além dos alunos do Lar Escola, as produções podem alcançar

participantes de outras entidades e organizações voltadas para deficientes visuais, ou mesmo público que não esteja relacionado a nenhuma instituição do gênero.

A primeira versão do projeto foi desenvolvida entre 2004 e 2010 pelo professor doutor João Batista Chamadoira, também da FAAC. As atividades foram interrompidas quando este se aposentou. Durante esse tempo, dezenas de transformações do impresso para o áudio foram realizadas, todas entregues em CDs para os alunos. O professor coordenador, um voluntário e um aluno bolsista eram os responsáveis por toda a produção, que estava limitada à locução dos textos escritos, em sua maioria, obras literárias e matérias de jornais e revistas.

A atual versão do Biblioteca Falada utiliza as bases e princípios da primeira versão, ampliando-a em todos os quesitos possíveis: maior frequência e intensidade de produção, com atualizações quinzenais no site, participação discente consideravelmente ampliada, assim como o público beneficiário. Alguns procedimentos metodológicos foram aprimorados, como a inclusão da adaptação e roteirização, adequando os textos à mídia na qual eles serão executados, a produção sonora com sonoplastia, a audiodescrição (uma das novas demandas dos alunos do Lar Escola) e a disponibilização das adaptações na internet.

Visando a melhoria dos processos de comunicação junto aos deficientes visuais, o projeto utiliza-se do áudio como ferramenta de maior importância e o domínio da linguagem apropriada para as mídias sonoras como fundamental para a produção de material nesse formato. É claro que a noção de mídia sonora ampliou-se nos últimos anos e não se restringe mais ao ambiente radiofônico analógico (HERREROS, 2011). A existência de webrádios e publicações assíncronas na forma de podcasts, aliada a, mais tradicionalmente, a difusão de áudio via satélite e a transmissão a cabo, mostram a gama de alternativas de produção e veiculação sonora. Ressalta-se, porém, que todas têm como princípio a chamada linguagem radiofônica, ou seja, a integração dos códigos verbal, sonoro e musical na produção da mensagem (LÓPEZ VIGIL, 2003). São intrínsecos ao processo de produção para as mídias sonoras o conhecimento e o domínio específico dessa linguagem, as bases principais para o desenvolvimento do projeto. Ter em mente que o maior acesso ao material jornalístico, à literatura e às diversas produções audiovisuais pode exercer importante papel perante a consolidação de uma atitude crítica e postura atuante do deficiente visual na vida em sociedade é um dos nossos princípios. O Biblioteca se mostra também como uma forma diferenciada de comunicação comunitária que visa à inclusão de

um grupo que ainda tem dificuldades para ter acesso à informação e a toda a comunicação, em um sentido ampliado, sem fins lucrativos.

Para os voluntários e bolsistas participantes, o projeto oferece um espaço para aprofundamento do conhecimento sobre a linguagem de rádio analógico e do moderno ambiente sonoro digital, assim como a produção para estes meios. Quem fará a adaptação dos textos impressos para a mídia sonora e quem elaborará os roteiros das audiodescrições pedidas precisa ter um conhecimento razoável e em constante ampliação sobre a integração dos códigos e o emprego destes com critério e competência. Além do mais, a leitura em voz alta coordenada para a audição constitui um ótimo exercício para o aprendizado na arte da locução. Assim sendo, o projeto proporciona um contato estreito com a linguagem nas mídias sonoras, a produção em áudio e a locução, o que, muito provavelmente, será bastante útil para o exercício profissional dos estudantes no futuro, tanto em empresas de comunicação, rádios, quanto em outras iniciativas comunitárias.

Os alunos bolsistas aprendem ainda sobre o gerenciamento de grupos e a coordenação de atividades, visto que uma de suas atividades é coordenar a produção dos voluntários. Dessa forma, o trabalho em grupo e a interatividade são trabalhados de maneira constante no exercício das produções.

Somando-se a isso, o projeto desperta a reflexão sobre a consciência da realidade dos diferentes grupos sociais que constituem a sociedade, em especial o dos deficientes visuais, além de aumentar o seu repertório intelectual e cultural, condição importante para os futuros jornalistas e radialistas que serão, principalmente. O contato com a realidade e o cotidiano de um grupo especial contribui para o desenvolvimento de um senso crítico em relação aos problemas dos diversos segmentos sociais e o respeito por eles, calcado nas noções de direitos humanos e da cidadania, algo imprescindível para profissionais de comunicação.

Aos alunos do Lar Escola, a interatividade com o Biblioteca Falada é uma alternativa de acesso a textos escritos de origens distintas que sejam de seu interesse, fomentando, assim, seu repertório informativo-cultural, considerando-se a escassa edição de publicações em braile e a dificuldade de acesso a informações quando se trata de fontes como revistas, jornais e livros. A participação no projeto também caracteriza um importante espaço de integração e diálogo. Ainda que, por enquanto, eles não atuem diretamente na produção, mantêm contato estreito com os voluntários e bolsistas e se aproximam não só deste grupo, mas também da dinâmica da universidade. O processo de escolha e acesso ao material produzido estimula a busca por novas informações e intensifica a troca com outros

PcDVs, a família e pessoas dos círculos sociais em que se situam. A comunicação, dessa forma, é incrementada e contribui para a aquisição de conhecimentos relativos à inclusão social por parte dos deficientes visuais.

2.1 MÉTODO DE TABALHO E TÉCNICAS UTILIZADAS

Os integrantes do Biblioteca Falada encontram-se em reuniões periódicas com os alunos do Lar Escola Santa Luzia, nas quais estes falam suas demandas e informam o *feedback* das produções entregues anteriormente. Em seguida, os bolsistas dividem o material entre os grupos de trabalho, para que a atividade comece. Em cada grupo, as funções são rotativas, definidas de acordo com os gostos dos participantes, buscando sempre um rodízio para que todos consigam um aprendizado satisfatório em todas as funções e o trabalho seja sempre variado, nunca maçante ou cansativo.

Primeiramente, realiza-se a pesquisa do material escolhido, o que já há produzido nesse sentido, e separam-se os textos que seguirão para adaptação e roteirização, de forma a torná-los aptos para a linguagem característica das mídias sonoras, composta por códigos verbais (o uso da voz humana), sonoros (efeitos e silêncios) e musical (BGs, trilhas, músicas etc.). esse processo é feito de forma a garantir a simplicidade, a nitidez, a clareza, a objetividade, o dinamismo e a atratividade do texto em áudio. Para as audiodescrições, são respeitados os princípios deste tipo de produção, com roteiros específicos.

Com o material pronto para gravação, parte-se para a transformação dos textos em áudio por meio do processo de locução. Os áudios e audiodescrições são, então, submetidos à edição final (com acerto de falhas de locução, correção de erros, inclusão de trilhas e efeitos sonoros quando necessário) para serem, então, queimados em CDs e DVDs posteriormente entregues aos alunos do Lar Escola e também disponibilizados na página do projeto.

Todo o processo de produção (a roteirização/adaptação, locução, edição e sonoplastia) pode ser feito com material de uso doméstico, que os integrantes possuem em suas próprias casas e na faculdade, como headsets e computadores de uso pessoal, somando-se à instalação de softwares de uso específico para edição de áudio e vídeo, em sua maioria, gratuitos, como o Audacity, de fácil manuseio. Isso faz com que os voluntários possam tanto se utilizar da infraestrutura da universidade, quando esta está disponível, quanto produzir de suas próprias residências, fazendo com que as atividades do projeto dificilmente sejam prejudicadas.

De abril, no lançamento do projeto, até agosto de 2013, mês de submissão deste trabalho, foram produzidas cerca de vinte adaptações, entre livros de poesia completos, documentários sobre bandas de música e artistas, audiodescrição de videocliques, manual sobre o novo acordo ortográfico da língua portuguesa (pré-vestibular), resumos sobre programas televisivos etc.. A complexidade das produções e o tamanho delas varia, o que afeta também o tempo da produção. Ainda com materiais mais longos, é possível fazer atualizações periódicas do material, com novas entregas para os alunos do Lar Escola quinzenalmente.

3. DESAFIOS ENCONTRADOS E PERSPECTIVAS

Com as primeiras reuniões e entrega da primeira parte do material produzido no começo do projeto, percebeu-se grande aceitação por parte dos alunos do Lar Escola Santa Luzia para Cegos. A participação deles é ativa, escolhendo os textos, indicando materiais e assuntos de interesse pessoal e coletivo para serem transpostos para o áudio ou audiodescritos. O auxílio dos professores do Lar é importante, pois são eles que irão estimular os alunos a trazerem as demandas e ouvirem o material entregue, possibilitando o feedback posterior para os voluntários.

No segundo semestre de 2013, além de manter o ritmo das produções, o Biblioteca Falada pretende treinar alguns alunos do Lar Escola, primeiramente os que já possuam o domínio dos softwares de leitura de tela, como Jaws e Dosvox, para que integrem as equipes de produção, participando ativamente das atividades do projetos, principalmente na área de locução, edição e sonoplastia. De tal maneira, o projeto estará possibilitando a ampliação do conhecimento comunicativo e o domínio desses alunos nas mídias, permitindo que eles façam suas próprias experimentações em ocasiões futuras, até mesmo em atividades de comunicação alternativa. Outros públicos interessados poderão também ser atendidos nesses treinamentos, desde que haja a integração com os integrantes do Lar Escola no auxílio do curso e no relato da experiência a ele relacionada.

Os bolsistas e voluntários são alunos, principalmente, dos cursos de Jornalismo e Radialismo, mas também há integrantes de Relações Públicas, Pedagogia e Psicologia, o que revela a abrangência do poder de atuação e interesse Biblioteca Falada. Muitos dos voluntários são calouros e, estando no primeiro ano, ainda estão se adaptando ao ambiente acadêmico. Aos que cursam Jornalismo e Rádio e TV, a familiarização com as mídias sonoras, suas teorias e práticas, as novas mídias digitais, está se iniciando. Para os alunos de

outros cursos, muitas vezes esse conhecimento não se dará dentro da sala de aula: grupos de estudo e a própria convivência no Biblioteca Falada é que apresentarão as propriedades da linguagem sonora a eles.

O projeto está se amadurecendo com o andar das atividades. Percebe-se uma nítida diferença, por exemplo, entre as primeiras locuções de abril e os materiais gravados em agosto. Há também a padronização das produções, com vinhetas de abertura e assinatura ao final sempre da mesma forma, com o mesmo *background*. O domínio da linguagem sonora, o aprimoramento das edições e o aperfeiçoamento da produção como um todo tendem a ser cada vez maiores conforme as atividades ocorrem.

Além da oportunidade de colocar em prática as teorias aprendidas na graduação sobre as diferentes mídias, comunicação e linguagem, os integrantes podem realizar de maneira relativamente livre experimentações nessa área que acrescentarão ao seu aprendizado. Muito se aprende sobre locução, por exemplo, com o exercício da leitura em voz alta orientada para a audição. Realizar a adaptação dos textos impressos para o áudio exige que o voluntário domine os códigos verbal, sonoro e musical, empregando-os com critério e competência. A audiodescrição que vem sendo praticada em produções recentes também demanda esse domínio para a elaboração dos roteiros, a locução da descrição e edição do material gravado.

Com todas essas características, o Biblioteca Falada proporciona aos discentes um contato próximo e aprofundado com a produção textual, a locução, a produção sonora e a edição em áudio, o que será consideravelmente útil para o futuro profissional, dado que jornalistas e radialistas precisam conhecer e o dominar o processo de produção e veiculação. Além disso, de forma geral, o projeto tem estimulado a consciência sobre as diferentes realidades sociais, a inclusão de determinadas parcelas da sociedade e a cidadania. É uma forma de a comunicação se colocar a serviço da comunidade, contribuindo com o aumento da acessibilidade dos deficientes visuais, atuando como agente social.

Além das produções feitas pelo Biblioteca Falada, o site do projeto pretende tornar-se uma espécie de acervo de material para deficientes visuais, elencando links amigos de outras organizações que disponibilizam arquivos em áudio do gênero, como a Fundação Dorina Nowill, Lara Mara, etc.. O intuito é possibilitar que quem acesse o website encontre a maior gama possível de material destinado a esse público, incluindo informações sobre políticas de acessibilidade, cursos, legislação e projetos de inclusão.

Nesse sentido, um dos claros objetivos do projeto é expandir-se para além dos limites do Lar Escola, firmando parcerias e alcançando cada vez mais público. No segundo semestre de 2013, os alunos bolsistas buscarão o contato e interesse de associações e instituições voltadas a deficientes visuais, público interessado, além de já abrir espaço em seu endereço online para receber sugestões e pedidos de material para locução e/ou audiodescrição.

4. AVALIAÇÃO DOS ENVOLVIDOS

Uma das principais formas de guiar as produções desenvolvidas pelos integrantes Biblioteca Falada é o *feedback* recebido dos alunos atendidos pelo Lar Escola Santa Luzia. Nas reuniões agendadas, além de auferirem o novo material produzido, estes informam o que acharam das produções anteriores, fazendo críticas construtivas a toda a gravação, desde a qualidade do som até à velocidade de locução, o que acaba tornando-se o ponto chave dos próximos trabalhos a serem realizados, buscando sempre melhorar e fazer da forma que melhor atenda às necessidades desse público.

A produção e os valores envolvidos estão em constante debate entre os voluntários e bolsistas. Além dos comentários vindos do Lar, a professora coordenadora mantém-se sempre atenta aos roteiros que serão gravados, fazendo análises e correções que aprimorem o que será produzido. Os bolsistas também tecem comentários aos voluntários dos grupos que coordenam em cada atividade realizada, buscando sempre um aprendizado interessante para ambas as partes envolvidas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto busca, com as produções realizadas, permitir que o público atendido tenha a chance de conhecer e se relacionar com a produção impressa e seus autores, além de imagens e material audiovisual. Busca-se, assim, aprimorar as competências de audioleitura e contribuir para a inclusão social por parte dos deficientes visuais, levando em conta que as produções sonoras não exigem custos elevados, possuem uma aplicação variada, principalmente na internet, além de CDs, pendrives, celulares, smartphones, MP3, e apresenta portabilidade, fatores que propiciem que elas facilitem a comunicação. Além disso, com as novas mídias digitais, as produções que utilizam audiodescrição são mais facilmente acessadas. O Biblioteca torna-se, assim, espaço de conhecimento e exercício

teórico e prático quanto às mídias sonoras e suas formas de desenvolvimento nos meios analógico e digital.

Reforçando o papel da universidade como transformadora da sociedade, o projeto atende às demandas de um segmento social importante em um momento de forte debate sobre acessibilidade e inclusão social. Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, os três pilares das universidades, os discentes envolvidos se comprometem com o desenvolvimento social, contribuindo para que o PcDVs tenham maior acesso à comunicação de forma atuante e construtiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio: prática de locução AM-FM**. São Paulo: IBRASA, 1990.

GODOY, E.R. **Rádio, um companheiro do cego**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 26. 2003. Belo Horizonte. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2003. Disponível em:
<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/59259098082741619808967963251888726262.pdf>> Acesso em 18 jun. 2013

HEITZMANN, P.Z.; ZAMBONI, A.A. **Acorda e Escuta Londrina: a experiência da revista radiofônica produzida pelos deficientes visuais do Instituto Londrinense de Instrução e Trabalho para Cegos**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005. Rio de Janeiro. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2005. Disponível em:
<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/82656581585997327305514753125740983162.pdf>> Acesso em 13 jun. 2013

HERREROS, M. C. **O rádio no contexto da comunicação multiplataforma**. Rádio-leituras. Ano II, num. 02, jul./dez. 2011. Disponível em
<<http://radioleituras.files.wordpress.com/2012/04/3-cebrian-herrerros-pt.pdf>> Acesso em 13 jun. 2013

LÓPEZ VIGIL, José Ignacio. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo, Paulinas, 2003.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**. São Paulo: Summus, 2001.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, 2001.